

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 745

BRAGA—SABBADO 3 DE
FEVEREIRO DE 1879

O parlamentarismo portuguez apreciado por um dos seus se- cretarios mais competentes.

O insuspeito snr. *Joaquim Martins de Carvalho* tem, desde ha tempos, publicado no seu illustrado «*Conimbricense*» uma serie d'artigos, que muito desejaramos que fossem meditados por todos os liberaes ainda não desilludidos.

N'elles expõe o esclarecido jornalista os podridões do systema que *felizmente nos rege*, e fal-o de modo tal e com tal competencia e desassombro, que muito honra o seu caracter.

Ainda ha dias, em vespuras do desenlace da crise ministerial, dizia o snr. *Martins de Carvalho*:

«Estamos quasi no fim do mez de janeiro, e todo esse tempo tem sido gasto em interpellações, discursos e prelecções no parlamento.

«Trata-se apenas de dar largas ás ambições pessoas e partidarias; procura-se satisfazer os odios e as paixões, encobrindo-se tudo isso com a capa do bem publico.

«Os contribuintes, e toda a nação assistem a este espectáculo, vendo maltratado o seu dinheiro, e descurados os seus mais caros interesses».

Analizando depois o «cahos a que está reduzida a politica em Portugal», e referindo-se á primeira das duas soluções da crise, — a dissolução da camara, ou a queda do ministerio — de nenhuma das quaes o erudicto escriptor espera «algum bem para a nação»; concluiu o seu artigo com os seguintes paragrafos, que passamos a transcrever:

«Se são dissolvidas as côrtes, temos renovados por toda a parte os costumados escandalos eleitoraes; essa escola de demoralisação, de corrupção popular, sem que haja outro resultado do que uma nova camara de deputados multicolor, que vae continuar as mesmas intrigas, o mesmo facciosismo que tem havido na actual camara electiva.

«O povo ficará de toda a fórma explorado pelos mandões politicos; os tributos irão sempre crescendo; a divida publica augmentará como até aqui sem cessar; e só ganharão os especuladores politicos, os homens sem caracter nem dignidade.

«A historia do passado é que nos indica qual ha de ser o nosso futuro.

«Em theoria a camara dos deputados deve ser a advogada dos interesses publicos. A pratica, porém, tem mostrado, que não passa de ser um foco de intrigas e uma escala de pingues empregos.

«O pobre povo é que serve de degrau para subirem os ambiciosos; e o que é mais, nunca chega a desenganar-se e a conhecê-los, por mais decepções por que passe».

Por estas verdades, sahidas dos labios d'um liberal, podem os leitores fazer uma ideia das grandes FELICIDADES que a *Obra de 34* veio trazer a este desgraçado paiz, a quem dia a dia mais abeiraram do abismo, donde, se Deus se não amercia de nós, não mais será solevantado.

O estado actual da Europa.

E' melindrosa e difficil a situação da Europa.

Seus acontecimentos, imprevistos quasi todos, contradictorios muitos, importan-

tes todos elles, produzem a hesitação nos espiritos.

Qual será o futuro dos povos?
E' esta a pergunta que em toda a parte se faz, e que em toda a parte se deixa sem resposta.

A questão do Oriente disputada com armas, veio crear mais hypotheses, suscitar novos juizos; mas tudo continúa ainda duvidoso e incerto.

E a França?—Quem pôde devidamente avaliar os males que sobre ella peza?

Debtem-se alli todos os interesses, a agitação é immensa, os crimes repetem-se com uma rapidez incrível, todos querem alguma cousa, poucos se accordam no que querem,—parece que ninguém sabe o que quer.

Com tal situação não é possível prever a que porto irá a França ancorar, sem uma ideia permanente, fica dependente de Deus e futuro d'aquelle reino.

Ninguém sabe o que a Itália virá a ser, quando observa as victorias successivas da Russia.

A Inglaterra a braços com mil difficuldades, querendo intervir na guerra do Oriente, mas com medo da Prussia e da Austria, sustendo a marcha de suas esquadras.

Mas qual será o motivo de toda esta agitação?

Será que se esteja dando na Europa uma grande batalha entre a monarchia e a democracia?

Será que a peleja se reduza só ao combate entre os governos corrompidos e os moralisados?

Será somente a corrupção que se agita, e o genio da moral que se ergue para a subjugar?

Quem sabe?
O que para nós é certo, é que tudo se move, e que são diversas, que são oppostas as oscillações d'este movimento geral.

Deus não aballa assim debalde os corações dos imperios, e uma nova era deve sair d'este cahos, uma era para muitas gerações.

Se assim é, o que ninguém contestará, a França d'onde saiu o signal de alarme, não pôde continuar, por mais tempo, a torturar-se sobre bases ephemeras, hade reconstruir-se sobre principios certos.

A Italia e a Prussia deixaram de perseguir a Egreja e começaram para estes dois reinos dias mais felizes a Inglaterra será menos egoista, e voltará menos dissimulada á scena diplomatica, e a Russia terminando essa lucta encarniçada em que ostenta todo o seu poder e maestria dará a paz aos vencedores e a liberdade aos vencidos.

Ter-se-ha ganho muito em toda a parte, o futuro não trará os erros do passado, nem conservará as loucuras do presente.

Nós, se nos é permittido fazer votos, fazemol-os pela verdadeira liberdade, pela moral, pela paz e pela legitimidade de todos os povos!

Deus ouça nossas ardentes supplicas.

J. M. R. Valente.

Instrução popular.

XII

Temos mostrado ao leitor em toda a sua nudez muitas blasphemias e desconchavos em materia religiosa publicados pelo «Amigo do Povo».

A's obras de caridade que temos exercido para com o *enfermo empestado* tem elle respondido com algumas *asneiras* de quando em quando, principalmente na secção a que chama *piparotes*, que é, por assim dizer, o charco immundo onde chafordam desvergonhadamente os escrevinhadores d'aquelle papelucho detestavel, como chaforda o porco no monturo.

Para quem não tenha ainda o gosto inteiramente estragado, aquella chaga asquerosa é o espelho fiel d'homens pervertidos, desvairados e corruptos até á medulla dos ossos. Ninguém dá o que não tem. *Nemo dat quod non habet*. Mas, ainda assim, se uinguem pôde ser obrigado a dar o que não tem, ninguém é obrigado a dar o que tem, principalmente se a unica cousa, que tem para dar, são *obscenidades, injurias, garotices, arrieiradas* e para os que dão estas cousas fez a sociedade a cadeia; principalmente se se não possuem senão *tolices* para dizer, e para estes ha hospitaes.

Bem diz o povo, este ignorante que tem mais sciencia que os *nojentos pedantes* que infestam a sociedade: *Muito bruto come o pão do Senhor!*

Tudo anda invertido; e é isto para nós uma prova de todo o valor da existencia d'um dia de Juizo Universal, onde se equilibrem todos os desequilibrios!

Geme, dia e noite, o desgraçado no fundo da lugubre enxovia, estorcendo-se a braços com uma morte lenta, desamparado dos amigos e dos homens, sepultado no abysmo da dôr, engolphado no amago da tristeza, e muitas vezes victima d'uma má leitura, ao passo que o jornalista depravado e propagador assalariado dá mais terrível veneno pelo corpo social, ri, canta, folga, zomba, insulta, mofa, escrevinha, assassina a alma do seu irmão, entra nas orgias, e depois de tudo isto e muito mais em todos os dias que Deus deita ao mundo, é o *cavalheiro honrado, o homem de boas prendas, de esclarecida intelligencia, de boas qualidades, de costumes irreprehensíveis (!)*; é o *non plus ultra do talento, da virtude, o maior dos homens!*

Elle, o zangão satânico da sociedade!
Elle, o devasso requintado e gasto pela obra da impiedade e da infamia!

Elle, o canero asqueroso que empesta os seus semelhantes, a quem suja de sobrepensado!

Elle, o pedantismo e a vaidade louca em pessoa, que pensa ser tudo, sendo apenas uma cousa: *um reptil venenoso e prejudicial*, mais venenoso que a vibora, mais nocivo á sociedade que o *philoxera* aos vinhedos!

Muito longe nos levariam estas considerações.... Só diremos ainda uma vez: *Tudo está invertido!*

Emquanto a essas *baboseiras* não lhe respondemos. Já lhe dissemos porquê e lh'o repetimos por meio d'um conto. Oíça lá mestre.

Narra a Escripura Sagrada que Balaam, falso propheta, instado por Balac, rei dos Moabitas, para amaldiçoar o povo hebreu, atim de que este fosse mais facilmente vencido, se pozéra a caminho montado n'uma burra contra as ordens expressas da Divindade.

Chegado a certo ponto, a burra não andava por mais que Balaam a fustigava. Foi então que, por poder de Deus, a burra disse: *Que te fiz eu para me ferires assim, já pela terceira vez? Quid feci tibi? cur percutis me, ecce jam tertio?*

E Balaam respondeu: *Porque tu o mereceste, porque fizeste escarneo de mim: não ter eu uma espada para te matar!* *Quia commeruisti et illusisti mihi; ulinam*

haberem gladium ut te percuterem (Numeros cap. 22).

Santo Agostinho commentando esta passagem diz que não sabe qual admirar mais: *se a burra ter fallado, se Balaam ter-lhe respondido.*

Pois para que não digam o mesmo de nós, isto é, para que o leitor não tenha de estar a examinar do que deva admirar-se mais, se do «Amigo do Povo» fallar, ou de nós lhe respondermos, limitamos-nos apenas a responder-lhe para a semana dos nove dias, para quando as gallinhas tenham dentes, para as Kalendas gregas, ou então, se não fôr d'alguma d'essas vezes, para a Ressurreição dos Capuchos.

E para que vá tendo confiança na nossa palavra, prevenimol-o desde já que vamos occupar-nos da sua falta completa de respeito á auctoridade, do desprezo e odio que vota á Egreja, etc., etc.

A nossa questão não é pessoal, caro amigo. Embora o finja, porque lhe faz conta, apostamos mil contra um que somos interpretes da maioria dos bracarenses, que não pôde deixar de abominar e punir a petulancia dos inimigos das suas crenças, as quaes são a arca santa que todo o povo, que quer viver, existir e prosperar, deve sempre defender como o mais precioso dos thesouros, porque, na verdade, a Religião o é.

A. M.

Succincta analyse de algumas maesqueiradas.

[Continuação]

«Torna-se pois necessario fazer actualmente uma distincção ignorada pela theologia, a saber—que ha uma *independencia completa* (?) entre o objecto da fé e o da sciencia (1). E' preciso dizer isto muitas vezes para que se possa ser ouvido» (pag. 7).

Proval-o não é preciso, pois não snr. doutor? Basta dizel-o; «dizer isto»... *Ipse dixit*, ou *altos ephas!* como se exprimiu o meu amigo N., arranhador de grego. Está dito! *Sium manda e prelo obedece!*

Mas devéras julga que ainda estamos nesse tempo? Para discipulos que teem medo, por causa do exame, passe (e nem sempre)! Mas para outros, ouvintes ou leitores... São capazes de responder: «*nikes de Virgilio*», deixando-o com um *dinasso*; ou de acolher os hombros. E não ha remedio senão atural-os. E' duro, mas... é fatal, dizia o snr. Luciano Cordeiro.

Veja lá os seus collegas, lentes universitarios, e muito illustrados redactores da *Revista de Theologia* se estão pelos autos. Era o que faltava!

A proposito: a tal *Revista* parece que vae desmuronando, por modo indirecto mas efficaz, a *caranguejoja secular*. Honra lhe seja, e nunca as mãos lhe dôam. O architecto da caranguejoja supradicta não *tuge nem muge*. Estribará suas esperanças de victoria na conspiração do silencio? Se até ao escholar academico Eduardo Nunes deixou em santa paz (cousa que ninguém esperava), depois de seus eruditos e concludentes artigos—*a Theologia e a sciencia da natureza*—publicados no «Instituto», d'onde expulsaram, para assim dizer (ao menos por algum tempo)—queira Deus que para sempre) a forçada

(1) *Distingo*, diria um escolastico... Mas o doutor bem conhece o argumento, e bem sabe que elle é irrefutavel. Não estejamos pois a perder tempo.

theoria das adaptações, transformismos, macaqueiradas!

São assim os valentes! Depois, basofias.—Mas antes disso do que sermos testimunhas de novo churrilho de dislates para deffender o insustentavel.

Continuemos a transcrever.

«A eschola allemã» (da qual se acha namorado o pobre do «Seculo») «não só sustenta ha muito esta these» (a mais tontinha das theses existentes ou possiveis), «para exclarecer os refractarios do seu paiz» (os christãos em geral, mas principalmente os catholicos), «mas propaga est'outra—que o materialismo contemporaneo, o materialismo scientifico» (?—menos isso!) «nada tem de commum com esse materialismo grosseiro, que consiste no desprezo da virtude e do dever, e na satisfação de todos os appetites baixos e impuros» (pag. 8).

Como «nada tem de commum»? Se dá licença (ou quer dê, quer não), tem tudo. Que importa que theoreticamente o tal materialismo pseudo-scientifico não faça explicita profissão (assim é elle parvo!) do desprezo da virtude e do dever, se, admitidos os seus principios, tão estupidos como immoraes, logica e forçosamente lá se vae dar?

Não se quer dizer que um materialista não possa praticar algumas acções boas e humanitarias. Ha homens meliores que os seus principios, especialmente quando isso lhes faz conta, ou quando permitem que o coração lhes vença a cabeça. Não se quer dizer tambem que um materialista se deixe arrastar continuamente por appetites baixos e impuros (espiritual e christãmente fallando—note-se...): Até um calculo bem pouco ou nada virtuoso o pode a isso aconselhar. O que se nega é que a virtude propriamente dita, o vencimento constante, muitas vezes difficil e doloroso de si mesmo, a heroicidade da dedicação e do sacrificio, dos bens da fortuna não sómente, mas de uma vida inteira (o que se admira, por exemplo em missionarios catholicos e em Irmãs da Caridade) seja coisa natural e duradoura onde não haja a creença no sobre-natural, o amor e temor de Deus, o espiritalismo christão n'uma palavra. Já se viu algum Santo materialista?

Haverá materialistas explorando o centro de Africa (não affirmamos nem negamos), businados por todas as trombetas da fama, por amor da sciencia; o que quer dizer quasi sempre á procura de uma gloriola futil e passageira; mas mostrando praticamente o amor e carinho dos missionarios catholicos aos selvagens, sacrificando-se, morrendo por elles aos centenares, aos milhares sem outras armas na mão mais que a cruz e o breviario; exercendo as humildes funcções das Irmãs da Caridade ou dos *ignorantinhos* das Escolas christãs no centro dos hospitaes, curando chagas ascorosas e assistindo a colericos ou ensinando o alfabeto a indios rudes e a negros boças;—isso ainda está para se ver: e quando se verá!

Quanto aos «appetites baixos e impuros», mas gostosos e attractivos para a natureza humana decahida, e quanto a outros appetites não menos seductores, como os da ambição, da vingança, da gula, inveja, etc., diga nos o sr. doutor por vida sua, se não ha inferno a temer nem ceu a esperar, nem sequer alma humana que sobreviva ao corpo e haja de dar contas a um supremo Juiz, que motivo assás forte poderá haver para cohibir um convicto materialista, quando este se não veja ou se não sinta vigiado de perto pela policia?

Responda-nos se é capaz: ou não se dignando baixar até nós, responda pelo menos sobre este ponto ao seu contraditorio amigo Lavelaye.

Hoc opus, hic labor!

GAZETILHA

Demissão.—Dizem-nos que já pediram a demissão de administradores do concelho os snrs:

Soares Russel.—Braga; Augusto Coelho.—Vieira; Guilherme Norton.—Villa Nova de Famalicão; F. Dias Lima.—Villa Verde; Felgeiras.—Guimarães.

Obito.—Falleceu em Visella o sr. Manoel de Sousa Ribeiro, rico proprietario d'aquella formosissima povoação. Aos

seus parentes, e nossos amigos, enviamos cumprimentos de pezames.

Uma obra magnifica.—Brindou-nos o notavel editor portuense, o sr. Manoel Malheiro, com a 1.^a caderneta do livro intitulado *A Formosa Lusitania*, escripto em inglez por lady Jackson, e vertido, prefaciado e annotado pelo nosso primeiro romancista, o sr. Camillo Castello Branco.

O merecimento litterario d'esta brilhantissima publicação está acima de todo o elogio, desde que se declinam os nomes da auctora e do traductor. Enquanto ás condições typograficas, não nos recordamos de ter saído dos prelos portuguezes obra mais luxuosa.

As gravuras, de que ella é adornada são bellissimas, e d'uma fidelidade admiravel.

Ao sr. Malheiro os nossos agradecimentos, e parabens.

Julgamento.—No dia 30 foi julgada no tribunal do 1.^o districto do Porto a causa intentada contra o sr. Francisco da Silva Mengo, pelo nosso collega da «Palavra», o revd.^{mo} sr. Mesquita Pimentel.

O sr. Mengo foi condemnado na multa de 48000 reis, e nas custas do processo.

Fallecimento.—No dia 30 do passado falleceu nesta cidade, o sr. Antonio José Gomes de Carvalho, capitão d'infanteria do exercito real, convencido em Evora-Monte,—mais um dos que 44 annos vamente esperaram que se lhes cumprisse a promessa do subsidio da convenção, o qual subsidio nunca chegou a receber.

O finado pertencia ao numero d'aquelles, actualmente poucos existentes, a quem o governo offerecia o entrarem para o corpo de veteranos, como 1.^o sargento, ou brigadas,—o ultimo dos quaes postos elle exerceu até 1827 no antigo regimento d'infanteria 9. Este offerecimento foi repellido dignamente pelo sr. Gomes de Carvalho; porque era indecoroso, e até desairoso que quem tinha cingido uma banda e assentado dragonas de capitão, e servira de major n'um corpo de 2.^a linha, fosse agora collocar no braço d'avisas de sargento.

O finado era, além de muito religioso, um cavalheiro de inquestionavel honradez,—qualidades que lhe deram ingresso na administração d'algumas das principaes casas, a qual exerceu enquanto lho permitira a saude,—ganhando assim com o suor do seu rosto o pão para a sua familia.

Falleceu nos braços dos seus filhos, que Deus lhe concedera dignissimos de tal pae;—rasão porque não exhalou o ultimo alento n'um hospital, como tantos dos que foram seus companheiros.

Aos filhos do finado damos cordeaes pezames, como antigo companheiro e amigo d'elle; e aos leitores pedimos um P. N. por sua alma.

Revista de direito administrativo.—Do seu redactor e proprietario, o exm.^o dr. José Caetano Preto Pacheco, advogado distinctissimo nos auditorios do Porto, recebemos o n.^o 1 d'esta importante revista, que n'aquella cidade começou a publicar-se ha dias.

São collaboradores d'este periodico os snrs:

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente de direito na Universidade de Coimbra, conselheiro José Silvestre Ribeiro, vogal do supremo tribunal administrativo, conde de Valbom, nosso embaixador em Madrid, conselheiro Paulo de Azevedo Coelho de Campos, chefe da 2.^a repartição do ministerio do reino, conselheiro Henrique da Gama, vogal do supremo tribunal administrativo, Julio Marques de Vilhena, advogado em Lisboa e deputado ás côrtes, Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro, advogado em Lisboa, e D. Manoel Colmeiro.

Exarando estes nomes, e dizendo que, além da explanação dos assumptos concernentes ao direito administrativo, esta revista dá tambem a codificação de toda a legislação respectiva desde 1822; parece nos ter mostrão a grande importancia d'uma tal publicação, que se torna quasi indispensavel aos governadores civis, secretarios geraes, advogados, etc.

Frio na Suissa.—Tem sido horroroso.

A 12 do corrente baixou o thermometro em Genebra a 7 graus negativos; em Berne a 12; em Brassus a 20; e assim

tambem no Simplon e em Chateaux d'Ax.

Note-se que estas observações effectuaram-se pelas 9 da manhã. De noite, o frio é mais intenso ainda.

E' curioso.—Effectivamente, não deixa de ser curiosa a seguinte estatistica de nascimentos:

Segundo participações officiaes, dos 21130 que em 1877 houve no Estado de Minnesota, nos Estados-Unidos, 550 foram gemeos, 8 triplos e 1 quadruplo.

Satisfação.—O «Amigo do Povo», n'uma sua local *magestática*, ou *mesmo republicana*, epigrafada «Nós, o «Comercio do Minho» e os «Dois Mundos», empraça-nos para que declaremos como lhe fomos *surrupiar* uma noticia respeitante á recepção dos «Dois Mundos».

Ora lá vae a verdadinha nua e crua.

Estando ausente da cidade, por doença, o localista do jornal, e indo este *velho commercieiro* a sair para fóra de casa, pediu nos um dos tipografos que lhe deixassem materia; dissemos-lhe, que em chegando o localista lhe indicassem que tinha a accusar a recepção d'umas seis ou sete obras scientificas, e alguns jornaes, dando o primeiro logar aos «Dois Mundos». Quem tomou este recado, vendo que o localista não viera ainda, e deparando com umas noticias sobre aquella illustração,—em tres jornaes que lhe ficaram á vista; furtando-se ao facil trabalho de as analysar, teve a infelicidade de escolher, para mandar a outrem compol-a, a do «Amigo do Povo».

Este é o facto.

E' claro que n'elle não houve intenção de offender ninguem, e muito menos de nos apropriarmos as glorias do «Amigo do Povo», as quaes dispensamos perfeitissimamente. D'estas reclamações poderiam muitos outros, e com mais direito, fazel-as; assim como nós as fariamos, se ignorassemos a pratica seguida entre jornalistas.

Pode, pois, o *collega* guardar muito bem guardadas as suas grandes e pequenas *ideias*, que ninguem lhes inveja a paternidade (?); pode ainda continuar a chamar nos *velho commercieiro*, (não nos recordamos de Evora-Monte), *rude contendor*, *reaccionario*, com o que nada nos afflige: o que não admittimos, é que, d'envolta com estas amabilidades, venham d'estas coisas:

«... que o nosso rude contendor nos introduza a mão nos bolsos e nos arranque o lenço, esperando que não avisesemos a policia, isso não, não o concebemos nem toleramos».

Olhe que isto é feio, mórmente para um menino, esperto como um alho—pois diz-se que o menino junto com os *cafés*, *licores* e *vinhos finos*, bebia azeite, rasão porque saiu espertinho—; va andando com a sua vida, e deixe se de contender com um *velho*, demais a mais *rude*, e que decerto não o irá denunciar á policia, nem lhe chamará os nomes com que certos jernaes o tem brindado.

E está dito então.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 29—A assignatura dos preliminares da paz ainda hontem á noite não era annunciada em Constantinopla.

O parlamento turco pede que seja chamado Midhat-Pachá.

As condições russas excitaram os animos na Hungria.

Londres 29—Accentua-se a attitude da Austria; um despacho de Vienna, datado de hoje e publicado pelo «Daily Telegraph» annuncia que é identica á da Inglaterra a nota que a Austria enviou á Rússia, advertindo-a de que os resultados da guerra devem ser submettidos a um congresso das potencias.

Se a Russia rejeitar essa ingerencia, a Austria terá de recurso os meios extremos.

A Austria não sancionara medida alguma que implique maiores difficuldades entre a Russia e a Turquia.

Paris 30—A correspondencia diplomatica apresentada no parlamento insere um «memorandum» a Derby, enviado em 13 de janeiro pelo conde Schouvaloff embaixador russo, dizendo que a occupação, mesmo temporaria, de Constantinopla pela Russia seria motivo para a Inglaterra retomar a liberdade de acção. Schouvaloff respondeu que a Russia não deseja a conquista de Constantinopla, mas que se reserva a liberdade da sua acção, que é direito de qualquer.

Os russos continuam avançando. Londres 30—O «Echo» diz que o bem

fundado boato de que a Austria recusa aventurar-se aos perigos de uma acção commum com a Inglaterra, sem ter segurança de que não se encontrará isolada ulteriormente, isto em resultado dos ataques que estão soffrendo o parlamento actual e o ministerio inglez.

O deputado conservador por Gravesend, o capitão Bedford-Pim, apresentará amanhã na camara uma solução, dizendo que, tendo o czar pelas condições de paz illudido as suas promessas solemnes, é chegada a occasião de collocar em pé de guerra o exercito e armada nacionaes.

Appelo á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.^o 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A' mesma.—Recommendamos á caridade publica, Antonio de Passos, morador na rua das Palhotas n.^o 57.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.^o 18, existe uma entevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, socorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.^o 13, (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucha com a miseria extrema.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Sabbado 2 e domingo 3 de fevereiro.

BAILE DE MASCARAS.

Principiará ás 8 horas da noite.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIENCE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrrea, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} sr.^{as} marquezas de Bréhan, duquesa de Castlestuart, dos ex.^{cs} snrs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.^o 49:842: M.^{me} Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.^o 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.^o 46:210: O doutor em medicina Martia, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.^o 46:218: o coronel Watson, de gotta, neuralgia e constipação obstinada.—N.^o 18:744: o doutor em medicina Shortland, d'uma hydropisia e constipação.—N.^o 49:322: M. Baldwin, completa prostração, paralyxia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo,

500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1.400 rs.; de 2 1/2 kilos, 3.200 rs.; de 6 kilos, 6.400; e de 12 kilos, 12.800 rs.

Os biscoitos da Revaloscière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revaloscière chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.400; de 120 chavenas, 3.200 reis, ou 28 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.
Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barral, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vizama do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande 14.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Fonstfel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desurê Bahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drog., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres pharm.

AGRADECIMENTOS

Manoel Ignacio da Silva Braga e sua mulher Maria Anastacia da Silva Braga, agradece a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião da morte de sua sogra e mãe. (721)

José Maria Lupe da Rocha, filha, cunhadas, sobrinhas e sobrinho Antonio Joaquim Pereira de Moraes, extremamente penhorados pelas provas de sentimento e amizade que receberam d'aquellas pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, mãe, irmã e tia, Maria da Luz Ennes da Rocha, e bem assim aquellas pessoas que acompanharam o cadáver da finada ao cemiterio publico, no dia 18 do corrente mez de janeiro; a todos em geral vem por este meio agradecer e protestar uma gratidão eterna e testemunhar o mais profundo reconhecimento. (726)

ANNUNCIO

Narcisa de Sousa Araujo Menezes, viuva de Antonio Bravo de Queiroz, moradora actualmente na travessa das Theressinhas, d'esta cidade, previne o publico para que ninguem contrate com D. Thezeza da Graça Domingues de Lima, solteira de maior idade, moradora na rua de S. Vicente da dita cidade (irmã do reverendo abbade da freguezia de Tibães, d'este concelho de Braga), sobre os bens da herança da annunciante pois que esta já reclamou por escriptura de 27 de janeiro do corrente anno, na nota do Tabellião d'esta cidade, Antonio Carlos de Araujo Motta, a supposta e falsa doação que se diz fizera aquella D. Thezeza da Graça Domingues de Lima por escriptura lançada na nota do Tabellião da comarca

de Villa Verde Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, em data de 26 de fevereiro de 1877, pois que em lugar de uma escriptura de divida da quantia de 94.800 rs., da qual é o dito abbade de Tibães fiador, se lançára, digo, fiador, se lavrara uma doação abusando assim da avançada idade, falta de ouvir, simpleza e ignorancia da annunciante, com cuja reclamação vae a mulher tornar de nenhum effeito tal escriptura, e usar da competente acção, o que se annuncia para que de futuro ninguem possa allegar ignorancia

Braga 29 de janeiro de 1878.

D. Narcisa de Sousa Araujo Menezes.

(Segue-se o reconhecimento). (729)

ANTIGA CASA LOUREIRO!!

5, Rua Nova, 5

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floragem e aprestes para flôres—stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1.400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

Fogão de ferro

Vende-se por 13.500 rs., com dois fornos e deposito de agua, em muito bom uso. Póde ser visto na rua do Forno n.º 12 A. Na mesma casa tambem se vende oito mezas de pinho de diversos tamanhos. (727)

Venda de casas e terras de matto

Quem quizer comprar as propriedades abaixo mencionadas pode dirigir-se á rua do Souto, casa n.º 38, onde se póde tratar do seu ajuste.

Duas moradas de casas, de um andar, com terreiro e poço, sitas na rua Direita da Cruz de Pedra, n.ºs 29 e 29 A, 30 e 30 A, tendo no fundo do terreiro duas casas terreas com saída para a rua do Beco.

Uma casa terrea com quintal, sita na rua da Boa Vista, n.º 72.

Oito casas terreas com quintal e poço, sitas na dita rua, n.ºs 117 a 124, cujas casas ficam em frente da Carreira da casa das Hortas.

Duas casas de dous andares, com quintal e poço mieiro, sitas na dita rua, n.ºs 127 a 127 B, 128 a 128 B.

Oito leiras, ou bouças de matto e pinheiros, sitas no Monte de Tibães na freguezia de Mre de Tibães, denominadas do Engenho, do Arco, de Pevidal, do Anjo, e ao pé da Capella de S. Gens. (728)

Banco Mercantil de Braga

Desde o dia 6 de fevereiro por diante está aberto o pagamento do 2.º semestre de 1877, á razão de 2 1/2 p. c. ou 1.250 por acção na thesouraria d'este Banco, em todos os dias desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, e no Porto na sua agencia na Praça de D. Pedro.

Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

A Gerencia annuncia que em 9 de fevereiro proximo começará o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1877, na razão de 3 p. c. ou 1.500 reis por acção, nas agencias de Lisboa, Porto, Braga, Vianna, Caminha, Guimarães, Fafe, Covilhã, Vizeu e Guarda.

Banco de Villa Real, 30 de janeiro de 1878.

Os Gerentes

Francisco Ferreira da Costa Agarez
Agostinho José da Costa. (730)

Banco de Guimarães

O dividendo do 2.º semestre do anno findo, á razão de 3.200 rs., 4 p. c., por acção, paga-se na Companhia Geral Bracarense, desde o dia 30 do corrente em diante.

Braga 26 de janeiro de 1878.

Os directores
da Companhia Geral Bracarense

João Fernandes Valença
(720) José Ferreira de Magalhães.

Companhia Geral Bracarense

Começa a pagar-se, no dia 15 do proximo fevereiro, o dividendo do anno findo, á razão de 5 p. c. ou 1.250 reis por acção, e continua todas as segundas, quartas e sextas feiras, não sanctificados, desde as 10 ás 12 horas da manhã.

Braga, 28 de janeiro de 1878.

Os directores

João Fernandes Valença
(719) José Ferreira de Magalhães.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital. 500:000:000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniaveis.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa na rua da Ponte, n.ºs 69, 69 A e 69 B, com dous andares. Quem a pretender dirija-se ao campo de Sant'Anna, n.º 48 B. (722)

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

Solicitador—A. Lopes da Gama

Escriptorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

ASSUMPÇÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiçoes de metal, e vidro; jarras de procelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madapolões; mérisinos brancos; pannos crus; lenços de cambraeta de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em alçoão, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

CONTRA TOSSES.

Os Echuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)

LIVRARIA BORDALU

Travessa da Victoria n.º 43, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de diferentes obras, Romances, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remettem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remetidas francas de porte aquem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flôres artificiaes ornado de estampas 500. MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as oelhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de cozeiro e pasteleiro 240. MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500. MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFEITEIRO, modo de fazer bollos pasteis, doces, gelados, 240. MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dançar sem mestre 120. MANUAL DAS SINAS, explicação das sinas e sonhos 120.

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADEZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.



NADA DE FOGO
60 annos de bom exito
Linha de FOGO-MITIGATE para salvar os seus bens de fogo e não deixando a sua casa sem o seguro MITIGATE para a sua casa. Atacado (na Provença) França. Preço 1000 francos.—Em Lisboa o sr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (725)

LOTERIA DE LISBOA

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

Com estabelecimento especial de loterias, affiançado no governo civil do Porto.

RUA DAS FLORES, 112 a 114, PORTO.

N'este feliz e muito conhecido estabelecimento, continua a encontrar-se sempre á venda, os bilhetes e mais fracções, os quaes se vendem pelos preços mais módicos possível.

Satisfazem-se promptamente para as provincias, quaesquer encomendas que sejam feitas, vindo acompanhadas da sua respectiva importancia, em vales do correio, ou estampilhas do mesmo, ou ainda, em quaesquer bilhetes que n'outras extracções hajam sido premiados, mesmo que não tenham sido comprados n'este estabelecimento; e depois de cada uma extracção, remette-se (gratuitamente) a lista geral dos premios a todos os freguezes.

Igualmente se satisfazem encomendas para o Brazil, em pequena ou grande quantidade.

Em quaesquer terras do reino, onde este estabelecimento não tenha correspondentes privilegiados, se aceitam correspondentes mediante as condições usuas.

Este estabelecimento, que bem pode dizer-se um dos mais felizes do Porto, tem sempre vendido grande numero de premios, pelo que se torna recommendavel.

Lista dos premios maiores vendidos n'este estabelecimento desde o principio do corrente anno, até fim de setembro ultimo:

Na	22. ^a extracção, em	1 de fevereiro	n.º	4018	com	100\$000
»	23. ^a »	» 9 »	»	1866 »	»	10\$000
»	28. ^a »	» 27 de março »	»	1207 »	»	100\$000
»	» »	» » »	»	1860 »	»	100\$000
»	30. ^a »	» 14 de abril »	»	1228 »	»	100\$000
»	31. ^a »	» 24 »	»	2253 »	»	100\$000
»	» »	» » »	»	2258 »	»	100\$000
»	32. ^a »	» 2 de maio »	»	2012 »	»	5:000\$000
»	» »	» » »	»	1179 »	»	400\$000
»	33. ^a »	» 11 »	»	2289 »	»	1.000\$000
»	» »	» » »	»	172 »	»	100\$000
»	34. ^a »	» 19 »	»	1932 »	»	100\$000
»	35. ^a »	» 29 »	»	4014 »	»	5:000\$000
»	36. ^a »	» 5 de junho »	»	1871 »	»	100\$000
»	38. ^a »	» 23 »	»	177 »	»	100\$000
»	2. ^a »	» 12 de julho »	»	2032 »	»	6:000\$000
»	3. ^a »	» 21 »	»	2004 »	»	100\$000
»	4. ^a »	» 1 de agosto »	»	2299 »	»	200\$000
»	» »	» » »	»	1347 »	»	100\$000
»	6. ^a »	» 21 »	»	1248 »	»	100\$000
»	7. ^a »	» 30 »	»	1735 »	»	100\$000
»	» »	» » »	»	3761 »	»	100\$000
»	10. ^a »	» 29 de setembro »	»	2341 »	»	200\$000
»	» »	» » »	»	1076 »	»	100\$000

(614)

SINGER!!

SINGER!!



SUB-

SUCCURSAL

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

Grande redução de preços em todas as machinas de costura da

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas, com casas estabelecidas em Portugal, para fornecer directamente ao publico, e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia.

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTOS

PARA ADQUIRIR AS MELHÓRES MACHINAS CONHECIDAS

MAIS DE UM ANNO DE PRAZO

Em prestações de **300 RS.** semanais, em todas as machinas

!! SEM ENTRADA ALGUMA !!

Ou **10 por cento d'abatimento a prompto pagamento**

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

Peçam catalogos illustrados

Com listas dos preços e condições na SUB-SUCCURSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

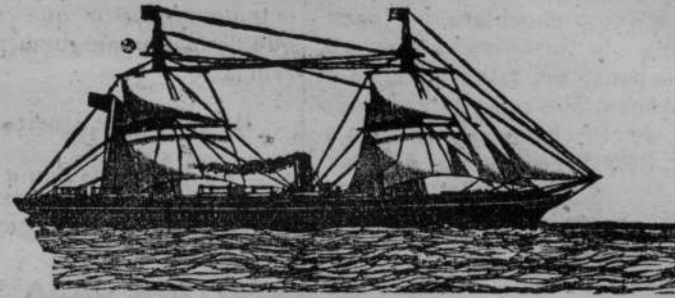
697

Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZVZ
(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

NEVA	13 de Janeiro	ELBE	13 de Fevereiro
MONDEGO.	28 de Janeiro	MINHO	1 de Março

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o sur. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Reccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura 160 reis

» encadernado 240 »

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500

cart \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500

cart \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo. 1 vol \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.

Preço. 200 rs.

PADRE SENNA FREITAS

ESCRITOS CATHOLICOS D'HONTEN

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

RAPHAEL

OU O

Menino devoto e instruido

Collecção de orações e meditações, com um dialogo entre um sacerdote e aquelle menino; extractos das obras de varios auctores sabios e piedosos,

COORDENADOS PELO

PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA

Acha-se á venda unicamente no escriptorio da «Palavra», Cima de Villa n.º 25. Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—Encadernado, 220—pelo correio, 240 rs. E' pago adiantado.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.